



METODOLOGIAS ATIVAS E SEUS DESDOBRAMENTOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE DOCENTES DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA

Profa. Dra. BARBOZA, Maria das Graças Auxiliadora Fidelis

Universidade Católica de Salvador – UCSAL (Brasil)

fydias@hotmail.com

ALMEIDA, Alessandra R.de (PIBIC)

alessandraritaalmeida@gmail.com

RESUMO

O trabalho resulta de uma pesquisa de iniciação científica – PIBIC, desenvolvida na Universidade Católica do Salvador - UCSAL, no ano de 2019. O objetivo foi conhecer e analisar os impactos das metodologias ativas na prática pedagógica dos docentes pesquisados e seus desdobramentos na aprendizagem dos estudantes. Isso incluiu refletir sobre a prática pedagógica, socializar as construções e trocas de experiências inovadoras de modo a avançar em direção a novas aprendizagens face o uso das tecnologias. No plano conceptual, os estudos operam com pressupostos teóricos da Pedagogia Ativa concebida entre outros estudiosos por John Dewey (1978); Bacich e Moran (2016); Anastasiou e Alves (2004). Quanto o metodológico, a opção foi desenvolver uma pesquisa de abordagem exploratória quantitativa e qualitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados a aplicação de um questionário *on-line* com questões abertas e fechadas. Participaram da pesquisa 50 docentes dos cursos de bacharelados e licenciaturas. Os resultados confirmam que o professor é, antes de tudo, um profissional em desenvolvimento permanente, capaz de refletir e repensar sobre a sua formação com vistas a aprendizagem dos estudantes. Ademais, a institucionalização das metodologias ativas favoreceu a descoberta de outras estratégias metodológicas com uso das tecnologias dando novos sentidos e dinâmica nas aulas e uma nova cultura de formação e autoformação, o que reverbera na aprendizagem dos estudantes vez que os mesmos são usuários das tecnologias.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Formação docente. Práticas inovadoras.

INTRODUÇÃO

De cada lado da sala de aula, pelas janelas altas, o azul convida os meninos, as nuvens desenrolam-se lentas, como quem vai inventando progressivamente uma história sem



fim...Sem fim é a aula: e nada acontece, nada...Bocejos e moscas. Se ao menos, pensa Margarida, se ao menos um avião entrasse por uma janela e saísse pela outra!
(Mário Quintana)

Sob diversas perspectivas, as metodologias ativas no Brasil, sobretudo no ensino superior, têm sido adotadas para atender as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade, na educação e na cultura, advindas da disseminação das práticas sociais mediatizadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação – TDIC. Esta temática tem vindo a merecer uma atenção crescente na atualidade dado o avanço das tecnologias voltadas para a prática pedagógica, ainda que, em geral, se reconheça que há progressos a fazer tanto no campo teórico como no âmbito das práticas docentes. Dado o relativo atraso da investigação no que tange seus desdobramentos na prática pedagógica no ensino superior, o conhecimento científico disponível para encaminhar as inovações e sustentar processos de desenvolvimento profissional docente é ainda muito incipiente.

Assim, este artigo resulta de uma pesquisa de iniciação científica – PIBIC, desenvolvida nos três primeiros meses de 2019 na UCSAL. Trata-se de uma investigação cujo objeto é o uso das metodologias ativas na prática docente no ensino superior. Essa escolha justifica-se pela opção da referida universidade atenta aos desafios da sociedade do conhecimento e do uso das tecnologias digitais - TDIC, ter formalizado um convênio com o *Google for education* com a oferta de cursos de capacitação para os professores da instituição aprenderem a usar as ferramentas em sua prática docente. O argumento para tal, foi proporcionar aos docentes buscarem superar a visão conservadora da aula centrada na “exposição”, para concebê-la além dos “muros”, para outros espaços de aprendizagem, com o uso das metodologias ativas dos recursos tecnológicos, como possibilidade de inovação. Além disso, a intenção era de repensar os modos de interação e comunicação entre as áreas do saber e entre os sujeitos sociais – docentes e estudantes como protagonistas do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse estudo, o objetivo principal foi conhecer e analisar os impactos das metodologias ativas na prática pedagógica dos docentes participantes da pesquisa e suas concepções sobre os desdobramentos na aprendizagem dos estudantes.



Destaca-se como um dos desafios à educação, o repensar sobre novas propostas educativas que superem o ensino tradicional centrado no dizer do professor que transmite a informação e na passividade do aluno, para metodologias com foco no processo de aprendizagem do estudante, através de aplicação de estratégias pedagógicas que possa envolvê-los, engajá-los em atividades práticas, de modo que eles sejam protagonistas da sua aprendizagem. (VALENTE (2017); MORAN (2015).

Isso implica refletir sobre os desafios do uso das metodologias ativas na prática pedagógica dos docentes no ensino superior; compreender alguns problemas do ensino no contexto atual; identificar e socializar as metodologias ativas mais adotadas pelos docentes universitários de modo a avançar em direção a aprendizagem dos estudantes. No plano conceptual, os estudos operam com pressupostos teóricos da Pedagogia Ativa concebida entre outros estudiosos por John Dewey (1978); Bacich e Moran (2016); Anastasiou e Alves (2004) dentre outros.

No que tange a escolha das metodologias ativas, justifica-se por ser um dispositivo de formação que facilita não só o desenvolvimento de práticas inovadoras, como também os processos de socialização dos sujeitos nas atividades grupais. Nas últimas décadas o ensino superior vem sofrendo grandes transformações em especial, as concepções e técnicas de ensino que têm sido questionadas. Nesse cenário, são reelaboradas novas compreensões de ensino e propostas alternativas para sua operacionalização, entre elas as denominadas metodologias ativas. Estas rompem com o modelo tradicional de ensino e fundamentam-se em uma pedagogia problematizadora, onde o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa em seu processo de aprender, buscando a autonomia do educando e a aprendizagem significativa.

No plano metodológico, a opção foi desenvolver uma pesquisa de abordagem exploratória quantitativa e qualitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados a aplicação de um questionário *on-line* com questões abertas e fechadas.. Participaram da pesquisa 50 docentes dos cursos de bacharelados e licenciaturas. O propósito foi oferecer alternativas para repensar os processos formativos



promovidos pela Instituição pesquisada e sua repercussão na organização das atividades pedagógicas. Nossa ideia é de que o professor é, antes de tudo, um profissional em desenvolvimento permanente, capaz de refletir e repensar sobre a sua formação com vistas a aprendizagem dos estudantes

2.0 DE METODOLOGIAS ATIVAS: tecendo algumas considerações

Os aspectos transformativos da sociedade em permanente mudança nos convocam a “trocar o chip” no dizer de Zabalza (2004). Inicialmente a globalização, depois a informatização e, ultimamente, a chegada ao ensino superior, de estudantes de diferentes gerações e perfis social e econômico. Esse cenário associado ao mercado de trabalho, tem levado as instituições de ensino a repensarem o atual contexto educacional, (re)dimensionando todo o contexto para outras formas de ensinar e aprender, com o uso de metodologias ativas em sala de aula. As mudanças impactam as práticas pedagógicas e por conseguinte o papel dos docentes, transformando-o em mediador, orientador, estimulador do processo de “ensinagem” na expressão de Anastasiou (2004) ou seja, ensino com foco na aprendizagem do estudante. O uso das tecnologias passa a configurar-se não apenas como ferramenta pedagógica, mas possibilidades criativas e transformativas de novos saberes, superando o papel do professor como mero transmissor de conteúdo. Isso implica também rever o papel do estudante universitário exigindo uma nova postura: a de protagonista de seu próprio aprendizado.

Segundo Moran (2018, p.5) “Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem”, isto é, os professores utilizam de métodos que estimulam o aluno a problematizar, investigar e desenvolver sua autonomia intelectual.

Ainda nessa direção, parte da literatura brasileira trata as metodologias ativas como estratégias pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e aprendizagem no aprendiz, contrastando com a abordagem pedagógica do ensino tradicional. A esse respeito Valente, Almeida e Geraldini (2017) ressaltam que o fato de elas serem caracterizadas como ativas está relacionado a aplicação de situações



pedagógicas que envolvam os alunos, de modo a engaja-los em atividades práticas, que possibilitem serem protagonistas da sua aprendizagem.

Acerca das metodologias ativas e seu uso pelos professores, estudos defendem que estas para serem aplicadas na sala de aula, é necessário espaços de formação continuada para que os professores conheçam as diversas possibilidades de ensinar e inovar de acordo com sua área de saber e sua perspectiva ideológica.

De acordo com Berbel (2011); Moran (2015); Pinto et al., (2013), as metodologias ativas buscam criar situações de aprendizagem em que os estudantes, em ação exercitam conhecimentos prévios, pensam e conceituam o que fazem, constroem conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolvem estratégias cognitivas, capacidade crítica e reflexão sobre suas práticas, fornecem e recebem *feedback*, aprendem a interagir com colegas e professor e exploram atitudes e valores pessoais e sociais. (VALENTE, V. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S., 2017).

Nesse horizonte, cabe ressaltar que a intenção de envolver os estudantes como sujeitos mais ativos no processo de aprendizagem não é novidade tal qual vem sendo difundido. tecnologias aliadas às metodologias ativas é algo recente, porém, a aprendizagem ativa é objeto de estudo desde o final do século XIX, tendo como um dos principais pensadores o filósofo John Dewey, que naquela época focava seus estudos na aprendizagem do aluno, contrapondo com a concepção da escola tradicional onde o estudante era visto como um sujeito passivo e a ênfase era no professor.

John Dewey (1978), apresenta reflexões e sugestões para que o aluno de fato desenvolva sua autonomia intelectual. O referido autor defende que para ue o estudante se sinta responsável pelo seu processo como aprendiz, é necessário que o professor proporcione um ambiente com atividades que o possibilite experimentar, investigar e refletir em coletividade sobre seus erros e assim buscar superá-los.

A esse respeito podemos destacar ainda os estudos de Anastasiou e Alves (2004) sobre estratégias de “ensinagem” que apresentam uma variedade de procedimentos metodológicos que preveem a participação ativa dos estudantes, ao apresentar algumas estratégias tais como: aula expositiva dialogada, criação de portfólios, elaboração de mapas conceituais etc. Embora não mencionem o uso das



tecnologias, no desenvolvimento dessas metodologias, na prática isso pode acontecer naturalmente. (VALENTE et al, 2017). O sucesso de qualquer uma delas, no entanto, depende de uma radical mudança na atuação do professor em sala de aula. Nesse sentido o foco passa a ser o diálogo com os estudantes com a sondagem de conhecimentos prévios e percepções sobre o tema em questão com incidência na problematização, contextualização e aplicação prática dos conhecimento tal qual preconiza a filosofia freiriana.

Face o contexto atual, faz-se necessário ressignificar o próprio conceito de educação, de prática pedagógica e seus modos de fazer diante da emergência da cultura digital, caracterizada pela relação das tecnologias e o conhecimento.

De acordo com Valente et al (2017), a convivência nos espaços híbridos multimodais da hiperconexão provoca mudanças nos modos de interagir, representar o pensamento, expressar emoções, produzir e compartilhar informações e conhecimentos, assim como aporta novos elementos à aprendizagem, podendo trazer novas contribuições e desafios aos processos educativos como poderá ser visto nas seções que se segue.

3. Dos sujeitos implicados e sua relação com as metodologias ativas

Para atender aos objetivos , a opção foi desenvolver uma pesquisa de abordagem exploratória quantitativa e qualitativa , utilizando como instrumento de coleta de dados a aplicação de um questionário online com questões abertas e fechadas. Participaram da pesquisa 50 docentes dos cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e tecnológicos) da UCSAL com idade que varia entre 25 a 35 anos (26,5%) entre 36 a 45 anos (34,7%) entre 46 a 60 anos (32,7%) sendo 51% feminino e 49% masculino o que demonstra um equilíbrio quanto a questão de gênero. Desses participantes (51,1%) possuem titulação de mestrado, (22,4%) doutorado (14,3%) especialização. No que tange a titulação, os dados revelam que a instituição atende às exigências do MEC quanto a titulação de (30%) de mestres e doutores.

Quanto ao tempo na instituição, (59.2%) dos (as) professores (as) lecionam de 1 a 10 anos,seguido por (28.4%) que são docentes de 11 a 20 e (22.5%) que estão nesta



profissão a mais de 21 anos. A análise dos dados demonstrou que a maioria dos(as) professores(as) pesquisados(as) (59.2%) exercem a docência entre um a cinco anos indicando que houve uma renovação no quadro. Dos respondentes (38.8%) possuem regime de trabalho que varia entre 20 e 40 horas semanais e (51%) estão na condição de “horista” nesta instituição. De modo geral, a maioria (64.6%) exerce outra função remunerada em instituições e locais diferentes, o que denota que a condição de horista faz com que o docente busque complementar a carga horária em outras instituições.

Uma análise breve dos dados apontados chama a atenção para a questão crucial da condição de trabalho docente como horista que impossibilita criar maiores vínculos com os estudantes e até mesmo com a instituição. Além disso a questão do tempo para planejar e executar as aulas que contemple o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação – TDIC tal qual vem sendo exigido. Frente às tecnologias há uma preocupação quanto a importância da presença do professor no processo de ensino aprendizagem.

A esse respeito Libâneo (2002, p. 27) afirma

Não só o professor tem o seu lugar, como sua presença torna-se indispensável para criação das condições cognitivas e afetivas que ajudarão o aluno a atribuir significados às mensagens e informações recebidas das mídias, das multimídias e formas variadas de intervenção educativa urbana.

Face a esse cenário faz-se necessário o debate sobre o ofício e a condição do professor, vez que este é concebido como um conjunto de iniciativas e vivências intencionais, voltadas dentre outras para “quem aprende?”, “para que aprende?” “porque aprende”, questões que norteiam a prática do docente.

No que tange o uso das metodologias ativas (87.8%) dos pesquisados participaram do treinamento promovido pela UCSAL. Desses (79.6%) informaram que antes dessa formação já conheciam e aplicavam com frequência as metodologias ativas em suas aulas. Quando solicitados a informar sobre os cursos realizados constata-se uma variedade de cursos citados com ênfase no uso das tecnologias digitais e estratégias pedagógicas que não necessariamente corresponde às metodologias ativas indicando pouco esclarecimento sobre a mesma.



As respostas confirmam que os docentes consideram que as metodologias ativas são muito importantes no processo de ensino e aprendizagem (83.7%) sendo que (77,6%) destacam que estas possibilitam uma nova visão de educação. Desses (55%) enfatizam que seu uso exige uma maior preparação pedagógica dos docentes.

Das metodologias ativas a mais usada é a Aula Invertida de acordo com (63.3%) dos respondentes seguida da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a Aprendizagem entre pares com (53.1%) além do uso da estratégia Mapa mental (40.8%), foram as estratégias mais apontadas. Para compreender melhor, faz-se necessário uma breve explicação sobre elas.

De acordo Moran (2016,p.21) a Aprendizagem Baseada em Problemas, tem como objetivo trabalhar os conteúdos que estão nas ementas de forma transdisciplinar, organizada por temas e problemas diferentes, os alunos deverão buscar resolver o que foi proposto e aos poucos as atividades vão ficando mais complexas.

No que diz respeito a Aprendizagem Baseada em Pares, esta tem como objetivo trabalhar a colaboração entre os alunos. Como expressa Ferreira e Moreira (2017), é uma estratégia simples, em que o estudante explica ao seu parceiro o conteúdo oferecido pelo professor e seu entendimento sobre ele o que geralmente ajuda no entendimento uma vez que os estudantes têm uma linguagem mais comum entre eles.

A aula invertida, por sua vez, rompe completamente com o modelo tradicional, onde o professor transmite alguns conceitos de um determinado conteúdo e os alunos posteriormente fazem leituras sobre aquele assunto. Nesse método ativo o estudante busca primeiro, investiga sobre aquele assunto e depois o professor interfere no processo de aprendizagem na medida que avança nas questões e dúvidas trazidas pelos estudantes.

Analisando ainda o questionário de pesquisa aplicado, no que diz respeito as contribuições que as metodologias ativas podem agregar ao processo de ensino, a maioria dos professores (94%) consideram que essa estratégia oferece grandes contribuições à prática pedagógica colaborando para a melhoria da aprendizagem dos estudantes tal qual pode ser visto no quadro abaixo.

21) Do seu ponto de vista as metodologias ativas

49 respostas



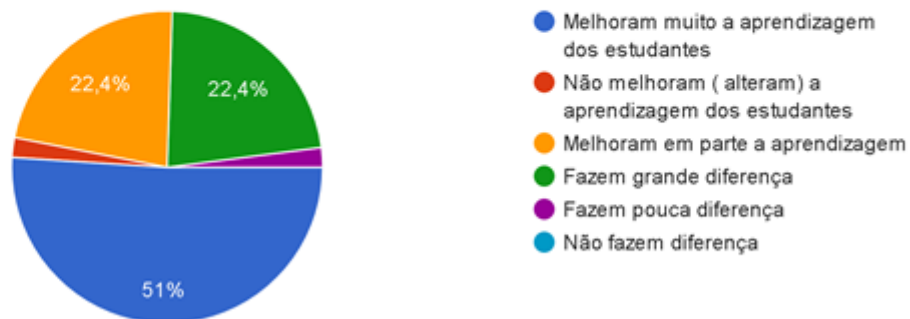
Fonte: Pesquisa PIBIC 2019

Assumir-se como “facilitador” em um ambiente de ensino exige dos docentes aulas mais dinâmicas, variedades de estratégias com reflexões acerca das informações problematizando-as para que os estudantes possam se familiarizar com o tema a ser tratado e se reconheçam como um sujeito histórico construindo o conhecimento para interferir no meio social em que está inserido. Esse dado confirma o que foi citado anteriormente quando aproximadamente noventa por cento afirmaram ter algum conhecimento acerca das metodologias ativas além de fazerem uso das mesmas.

Em relação a indagação sobre melhoria da aprendizagem dos estudantes com o uso das metodologias ativas (51%) os docentes pesquisados consideram que melhora muito, (22.4%) melhoram em parte e (22,4%) responderam que fazem grande diferença conforme gráfico abaixo:

20) Em relação à melhoria da aprendizagem dos estudantes, você considera que as metodologias ativas:

49 respostas



Fonte: Pesquisa PIBIC 2019

A despeito dos dados acima confirmam a importância do uso das metodologias ativas, nas questões abertas alguns docentes pontuaram que há uma euforia e alguns equívocos quanto a concepção das metodologias ativas como pode ser vista no depoimento a seguir do Prof. A e B:

“São muito importantes, mas é necessário que todos os envolvidos no processo de aprendizagem estejam dispostos a participar do processo. As turmas e os alunos são diferentes a cada semestre e, muitas coisas que foram úteis no processo de aprendizagem de uma turma, podem ser completamente diferente da outra. O uso das metodologias ativas é importante, mas é necessário que os limites sejam muito claros desde o início...”

“As metodologias não eliminam por completo a aula expositiva e enfrenta problemas quando alguns alunos se recusam a participar do processo”.

Outra questão bastante pontuada e que requer atenção especial foi a necessidade de um processo de formação permanente uma vez que as mudanças vêm acontecendo de maneira acelerada e nem sempre o professor está capacitado e sequer as instituições oferecem condições mínimas de trabalho para acompanhar.

Durante muitos anos na história da educação como apontam (ALENCAR; BORGES,2014)o ensino superior exigia do corpo docente apenas conhecimento e



boa oratória. Com as exigências do mundo contemporâneo, apenas a expertise profissional já não é suficiente para atender as necessidades dos alunos, que chegam com muitas informações adquiridas pela facilidade que as mídias proporcionam.

Segundo Moran (2016,p.21) “ O papel do professor é principalmente designer de roteiros personalizados e grupais de aprendizagem e orientador/mentor de projetos profissionais e de vida de alunos”. Isto é, o docente desenvolve uma postura de condutor de conhecimentos que se tratando do ensino superior vão ser cruciais para a vida profissional dos discentes.

Enfim, a docência e nela as metodologias ativas estão em desenvolvimento permanente sendo compreendida a partir do espaço tempo que se encontra determinada instituição de ensino superior, e nela os docentes, assim como os processos formativos pedagógicos carecem ser repensados para que possam surgir novas alternativas com o intuito de uma aprendizagem mais significativa para os estudantes e melhoria da qualidade da educação.

CONSIDERAÇÕES

Apresentamos nesse texto algumas questões sobre o uso de metodologias ativas no ensino superior e seus desdobramentos na aprendizagem dos estudantes acompanhado das inovações estratégicas e tecnológicas propostas pela instituição pesquisada. Isso requer novas atitudes face ao processo de ensino e outra compreensão em relação à aprendizagem.

Os dados confirmam a tentativa de ruptura com a abordagem tradicional para uma abordagem mais inovadora com o uso de uma variedade de estratégias pedagógicas e tecnologias digitais de informação e comunicação – TDIC, que pode incidir sobre “saberes, saber fazer e novas competências e aprendizagens”. Indicam ainda alguns avanços quanto a adesão e defesa do uso das metodologias ativas na medida que os docentes entendem que estas contribuem para o processo de ensino e aprendizagem proporcionando ao estudante uma maior responsabilidade e interesse pelo seu processo de aquisição do conhecimento, embora reconheçam



que as tecnologias não substituí o ofício do professor, ao contrário, aumenta o desafio no exercício da docência.

. Ademais, no estudo em questão, a institucionalização das metodologias ativas favoreceu a descoberta de outras estratégias metodológicas com uso das tecnologias dando novos sentidos e dinâmica nas aulas e uma nova cultura de formação e autoformação, o que reverbera segundo os docentes pesquisados na aprendizagem dos estudantes vez que os mesmos são usuários das tecnologias.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gidéia; BORGES, Tiago Silva. **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante no ensino superior.** Cairu em Revista. Jul/Ago 2014, Ano 03, n 4, p. 119-143. ISSN 22377719.

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; GERALDINI, Alexandra F. Serpa; Valente, José Armando; **Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v.17, n.52, p. 455-478. abril/jun.2017.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Estratégias de ensinagem.** In: ANASTASIOU, ALVES, L. L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.* 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora.** Série *Desafios da Educação: Uma Abordagem Teórico-Prática.* São Paulo: Penso, 2016.

BALDEZ, Alda Leila Santos; DIESEL, Aline; MARTINS, Silvana Neumann. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica.** DOI.<http://d.x.doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** *Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>>. Acesso em: 07 abril. 2019.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** Vol.I. 2ª ed. Tradução: Roneide Venancio Majer com a colaboração de Klauss Brandini Gerhardt. Editora: Paz e Terra. 1999.

DEWEY, J. **Vida e educação.** 10 ed. São Paulo: Melhoramentos. 1978.



FERREIRA, Eliane Duarte; MOREIRA, Fernanda Kempner. **Metodologias ativas de aprendizagem: relatos de experiências no uso de peer instruction**. XVII Colóquio de gestão universitária. Mar del Plata-Argentina. 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? : novas exigências educacionais e profissão docente**. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCARELLI, Elisa (2004). **Las innovaciones en la enseñanza. Camiños posibles hacia la transformación de la enseñanza en la universidad ?** Actas 3.as Jornadas de Innovación Pedagógica en el Aula Universitária. Bahia Blanca, Argentina. 2004.

MENDES, Conrado Moreira. **A pesquisa on-line: potencialidade da pesquisa qualitativa no ambiente virtual**. Hipertextus. (www.hipertextus.net) , n.2, jan. 2009.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In.: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (Org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: UEPG, 2015. v. 2, p. 15-33.
Disponível
:<<http://www.youblisher.com/p/1121724-Colecao-Midias-ContemporaneasConvergencias-Midiaticas-Educacao-e-Cidadania-aproximacoes-jovens-Volumell/>>. Acesso em: 08 maio. 2019.

PINTO, S. et al. **O Laboratório de Metodologias Inovadoras e sua pesquisa sobre o uso de metodologias ativas pelos cursos de licenciatura do UNISAL, Lorena: estendendo o conhecimento para além da sala de aula**. *Revista de Ciências da Educação*, São Paulo, v. 2, n. 29, p. 67-79, jun./dez. 2013.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A.F.S. **Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino**. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017. Disponível
<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/9900>. Acesso em: 12 abril 2019.